

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PEDAGOGIA DO ESPORTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PEDAGOGIA DO ESPORTE

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
RESUMO
Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
AULA 2 AS CONCEPÇÕES ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA ABORDAGEM CRÍTICA PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS
AULA 3 DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR?
AULA 4 VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PERCURSOS DE ENSINO
AULA 5 CONVERSA INICIAL AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS

DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6

OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO

SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Educação física e o conceito de cultura. Campinas/SP: Autores Associados. 2018.
- Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC; SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio interação, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

TEORIA E PRÁTICA DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: a natureza do trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA

TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96

TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO CAMPO EDUCACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE

PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE

CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL

AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR
PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA
ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS
DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- _____. Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MARX, K. O capital. São Paulo: Centauro, 2004. (Livro I, capítulo VI (inédito)).

DISCIPLINA:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

RESUMO

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL
ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE
ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA
ESTRIADA ESQUELÉTICA
COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

AULA 2

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO
MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO
MUSCULARES
CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES
SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS
SISTEMAS ENERGÉTICO AERÓBICO

AULA 3

SISTEMA NERVOSO CENTRAL
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
UNIDADE MOTORA
ATO E ARCO REFLEXO
RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

AULA 4

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS
GH E O EXERCÍCIO
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

AULA 5

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO

AULA 6

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
VOLUMES PULMONARES
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO

BIBLIOGRAFIAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS

RESUMO

Embora saibamos das diferentes definições e entendimentos existentes referentes ao conceito luta (como arte marcial, esporte de combate ou defesa pessoal), utilizaremos, nesta disciplina, a expressão lutas. Pretendemos, neste momento, compreender as relações existentes entre a educação física escolar e as lutas e apresentar possibilidades de aplicação deste conteúdo que, muitas vezes, gera polêmicas no ambiente escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LUTAS, CULTURA E MOVIMENTO
O CONTEÚDO LUTAS NOS PCN E NA BNCC
IMAGEM DAS LUTAS COMO SINÔNIMO DE VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA
DIFICULDADES PARA SE TRABALHAR A TEMÁTICA LUTAS NA ESCOLA

AULA 2

INTRODUÇÃO

LUTAS E ASPECTOS SOCIOAFETIVOS - PARTE 2
LUTAS E ASPECTOS SOCIOAFETIVOS - PARTE 3
LUTAS E ASPECTOS COGNITIVOS
LUTAS E ASPECTOS PSICOMOTORES

AULA 3

INTRODUÇÃO
LÓGICA INTERNA DAS AÇÕES MOTORAS DAS LUTAS
POSSIBILIDADES DE CLASSIFICAÇÃO DAS LUTAS COM BASE EM SUA LÓGICA INTERNA
ASPECTOS UNIVERSAIS DAS LUTAS: OPOSIÇÃO, REGRAS E IMPREVISIBILIDADE/PREVISIBILIDADE
ASPECTOS UNIVERSAIS DAS LUTAS: AÇÕES DEFENSIVAS/OFENSIVAS SIMULTÂNEAS, NÍVEL DE CONTATO, ALVO MÓVEL E ENFRENTAMENTO FÍSICO DIRETO/INDIRETO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO
O USO DA LUDICIDADE PARA ENSINAR AS LUTAS
AS LUTAS, OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS
PROCESSO AVALIATIVO

AULA 5

INTRODUÇÃO
LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES INICIAIS
LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES FINAIS
LUTAS NO ENSINO MÉDIO
AS LUTAS E OS TEMAS TRANSVERSAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CAPOEIRA
JUDÔ
ESGRIMA
KARATE

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.
- BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS

RESUMO

Os temas descritos nesta disciplina possibilitarão uma reflexão sobre a dimensão histórica das atividades aquáticas em seu contexto cultural e social, destacando a origem da relação do homem com a água em cada período histórico. Uma relação inicial de sobrevivência para fugir dos perigos terrestres e da necessidade da busca por alimentação. Em cada período histórico, as atividades aquáticas serviram para diversas finalidades, como educação, esporte, treinamento militar e diversão. Com essa diversidade de finalidades, essas atividades foram se aprimorando e construindo novas formas de modalidades. Aprofundaremos o conhecimento histórico das atividades aquáticas com a criação e o desenvolvimento da hidroginástica. A hidroginástica surgiu há muito tempo no período greco-romano e só se tornou o que é atualmente na era moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA NATAÇÃO NO CONTEXTO GERAL
RELAÇÃO DOS PERÍODOS HISTÓRICOS DA HUMANIDADE COM A ÁGUA
ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E DESENVOLVIMENTO DA HIDROGINÁSTICA E DO BIRIBOL
ORGANIZAÇÃO HISTÓRICA E DESENVOLVIMENTO DAS MARATONAS E DAS TRAVESSIAS
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO NADO SINCRONIZADO E DOS SALTOS ORNAMENTAIS

AULA 2

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM
ASPECTOS PSICOMOTORES NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO INFANTIL
ASPECTOS MOTORES DA APRENDIZAGEM PARA IDOSOS

AULA 3

CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: POSTURA PROFISSIONAL NAS ATIVIDADES AQUÁTICAS
CONCEITOS, APLICABILIDADE E INTERVENÇÃO DA HIDROGINÁSTICA
APLICABILIDADE DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA RECREAÇÃO AQUÁTICA
ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DE AULAS: COMO FAZER E POR QUE FAZER
MODELOS DE AULAS EM ATIVIDADES AQUÁTICAS

AULA 4

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS NO CAMPO DA INTERVENÇÃO AQUÁTICA
PROPOSTA DE TRABALHO PARA BEBÊS E CRIANÇAS NO MEIO AQUÁTICO
PROPOSTA DE TRABALHO PARA ADOLESCENTES E ADULTOS NO MEIO AQUÁTICO
PROPOSTA DE TRABALHO PARA IDOSOS NO MEIO AQUÁTICO
NATAÇÃO MASTER EM ACADEMIAS

AULA 5

PROCESSO PEDAGÓGICO DOS NADOS

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO CRAWL
PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO COSTAS
APRENDIZAGEM DOS NADOS CRAWL E COSTAS ELEMENTAR
SAÍDAS E VIRADAS: CRAWL E COSTAS

AULA 6

PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO PEITO: APRENDIZAGEM DA AÇÃO DE
PERNAS E BRAÇOS
PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO PEITO: APRENDIZAGEM DA COORDENAÇÃO
DE PERNAS, BRAÇOS E RESPIRAÇÃO
PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO BORBOLETA: APRENDIZAGEM DA
COORDENAÇÃO DE PERNAS E BRAÇOS
PROCESSO PEDAGÓGICO DO NADO BORBOLETA: APRENDIZAGEM DA
COORDENAÇÃO DE PERNAS, BRAÇOS E RESPIRAÇÃO
SAÍDAS E VIRADAS: PEITO E BORBOLETA

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, E. da S. de. Nado sincronizado. 2010. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/nado-sincronizado/4803956>.
- BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- DAMASCENO, L. G. Oficina de docência de práticas aquáticas: natação. Vitória: UFES, 2012.

DISCIPLINA:

CONTROLE DA APRENDIZAGEM MOTORA

RESUMO

Esta é a disciplina de controle e aprendizagem motora. Ao longo das aulas, iremos estudar a coordenação motora, o controle do movimento humano e o processo de aprendizagem motora. Com base no conhecimento de como o sistema nervoso central é organizado, e como o sistema sensorial utiliza as informações ambientais para controlar o movimento, é possível planejar e adequar a prática, de modo a facilitar a aquisição e a especialização de habilidades motoras. O controle e a aprendizagem motora estão diretamente associados, sendo, frequentemente, objetos de pesquisa de diversas áreas da educação, da saúde e do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ÁREAS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR
IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MÉTODOS UTILIZADOS PARA AVALIAR CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA
CLASSIFICAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS
ATENÇÃO E PRODUÇÃO DE MOVIMENTO

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS NO CONTROLE MOTOR
RECEPTORES SENSORIAIS
REFLEXOS
FEEDFORWARD E FEEDBACK
REDUNDÂNCIA E VARIABILIDADE MOTORA

AULA 3

TEORIAS DO CONTROLE MOTOR
COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO
CONTROLE DO MOVIMENTO E POSTURA
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E CAPACIDADES
EXEMPLOS INSTRUTIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 4

DEFINIÇÃO DE APRENDIZAGEM MOTORA E DESEMPENHO
TEORIAS DA APRENDIZAGEM MOTORA
CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO PANORAMA PERCEPTUAL-MOTOR
TOMADA DE DECISÃO NAS AÇÕES E RESPOSTAS MOTORAS

AULA 5

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA
ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM MOTORA
INSTRUÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS
FEEDBACK AUMENTADO

AULA 6

MEDIDAS DE RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA
LEI DA PRÁTICA E MOTIVAÇÃO
PRÁTICA MENTAL
TIPOS DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA

BIBLIOGRAFIAS

- SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Motor control and learning: a behavioral emphasis. Champaign, IL: Human Kinetics, 2005.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teorias e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- SOUZA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. Educação Física em Revista – EFR, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.

DISCIPLINA:

ESPORTES DE RENDIMENTO - ESPORTES COLETIVOS

RESUMO

Esportes coletivos são uma boa opção para driblar a falta de motivação e de prazer para praticar exercícios. Nesses esportes também existe um compromisso com o grupo, o que evita você faltar ou desistir da atividade e ainda trabalham aspectos que ajudam em outras áreas da vida, como aprender a respeitar a hierarquia e dividir responsabilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL
ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL
ASPECTOS FÍSICOS DO FUTEBOL

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL
CENÁRIO DO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 2

CARACTERÍSTICAS DAS MODALIDADES DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER
ASPECTOS FÍSICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÁTICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL
E NO MUNDO
ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMEN

AULA 3

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE VOLEIBOL
ASPECTOS FÍSICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÁTICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
ASPECTOS TÉCNICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO

AULA 4

ASPECTOS TÁTICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL
RENDIMENTO
ASPECTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 5

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE HANDEBOL
ASPECTOS TÁTICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS FÍSICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
ASPECTOS TÉCNICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO
CENÁRIO DO HANDEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 6

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE VÔLEI DE PRAIA
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL AMERICANO
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE HÓQUEI
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BEISEBOL
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE RUGBY

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, Antonio Carlos; DE SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- PIVETTI, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL

RESUMO

Atualmente, o futebol é uma das principais modalidades esportivas praticadas, discutidas e vivenciadas por grande parte da população brasileira em seus diversos contextos. A hegemonia desse esporte também é presente em outros países, considerado, inclusive, como uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo. No entanto, antes de se tornar esse fenômeno popular e midiático que mobiliza países de todos os continentes em competições, como a Liga dos Campeões da Europa ou a Copa do Mundo, vamos verificar os caminhos percorridos desse esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O NOVO JOGO DE BOLA AO CESTO

SURGIMENTO E CONTEXTO: EDUCAÇÃO E EMOÇÕES

O ESPORTE: SUAS MANIFESTAÇÕES E POSSIBILIDADES

CARACTERIZAÇÃO DO BASQUETEBOL

A ORGANIZAÇÃO DO BASQUETEBOL MUNDIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO E APROFUNDAMENTO HISTÓRICO

O JOGO PROPRIAMENTE

A BOLA JOGADA

A CESTA

VIOLAÇÕES E PENALIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO

DOMÍNIO CORPORAL E O MANEJO DA BOLA

O PASSE

O DRIBLE

O REBOTE

O ARREMESSO

AULA 4

INTRODUÇÃO

BASQUETEBOL E O ESPORTE

BASQUETEBOL: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

CAPACIDADES E HABILIDADES NO BASQUETEBOL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS TÉCNICOS

ASPECTOS TÁTICOS

SISTEMAS OFENSIVOS

SISTEMAS DEFENSIVOS

VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS DEFESAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL

MINIBASQUETEBOL

TREINAMENTO ESPECIALIZADO

FIBA 3X3

BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Caderno técnico-didático: basquetebol. Brasília, DF: MEC, 1980.
- CBB – CONFEDERAÇÃO DE BASQUETE DO BRASIL. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2019.
- ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE GINÁSTICA

RESUMO

A ginástica constitui um conteúdo de certa forma dicotômico, pois apesar de possibilitar a base para uma diversidade de outros movimentos, práticas corporais e esportes, ela em si pode ser composta de elementos complexos e de dificuldade de ensino. Nosso estudo, durante as aulas seguintes, permeia o conhecimento geral sobre a ginástica, seus elementos funcionais, o ensino, o processo escolar e o planejamento, além das modalidades de ginásticas previstas para a escola. O resultado desse percurso será uma reflexão desafiadora do que fazemos cotidianamente de forma corriqueira, ou seja, um olhar diferente e mais aguçado para as estratégias diárias de planejar, escolher e organizar nossas aulas.

Os temas principais desta disciplina são:

1. Os processos históricos da ginástica;
2. Aspectos técnicos – grupos corporais (elementos corporais);
3. Ensino da ginástica;
4. Considerações acerca do ensino da ginástica;
5. Relação professor e estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

GRUPOS CORPORAIS (ELEMENTOS CORPORAIS)

ENSINO DA GINÁSTICA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DA GINÁSTICA

RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA DE TRABALHO SUGERIDA PELA BNCC

DIRETRIZES PARA O ENSINO DA GINÁSTICA – ENSINO MÉDIO

PLANEJAMENTO

SISTEMATIZAÇÃO DE AULAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

GINÁSTICA PARA TODOS

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

PROCESSO DE COLABORAÇÃO E COLETIVIDADE

O CIRCO COMO POSSIBILIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

ROTINAS OBRIGATÓRIAS OU ESTRUTURAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

SEGURANÇA NA MACRO

GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA

INCLUSÃO E AFETIVIDADE

AULA 5

INTRODUÇÃO

APARELHOS DA GINÁSTICA RÍTMICA

GINÁSTICA ARTÍSTICA

APARELHOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS GINÁSTICAS RÍTMICA E ARTÍSTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTOS DE EXPRESSIVIDADE

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

SISTEMA DE VARIÁVEIS E EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO

EVENTOS GÍMNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2007.
- _____. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- ARAUJO, S. N. de.; Samuel Nascimento De Araújo; MÜRMANN, C. V. V. E. Ginástica enquanto conteúdo integrante da Educação Física escolar: um relato de experiência: La Gimnasia como contenido de la Educación Física escolar: relato de una experiencia. EFDeportes.com: Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 159, ago. 2011.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA

LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA

ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 2

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES
TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1
PARALISIA CEREBRAL 2

AULA 3

DEFICIÊNCIA SENSORIAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
O ALUNO SURDO-CEGO
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

AULA 4

DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 5

EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
VALORES PARALÍMPICOS
MODALIDADES PARALÍMPICAS
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability. Disponível em:

<http://aaidd.org/intellectualdisability/definition#.WggyEWhSzIU>. Acesso em: 10 nov. 2017.

- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

DISCIPLINA:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
RESUMO
Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 2 A PESSOA COM DEFICIÊNCIA CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020
AULA 3 O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO
AULA 4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.